

PAUL LAFARGUE

O D I R



E I T O



À P R E G

U I Ç A



edipro

Tradução, apresentação e notas:
Alain François

Resumo de O Direito à Preguiça

"Uma estranha loucura está possuindo as classes operárias das nações em que reina a civilização capitalista. Essa loucura arrasta na sua esteira misérias individuais e sociais que, há séculos, estão torturando a triste humanidade.

Essa loucura é o amor ao trabalho, a paixão furiosa pelo trabalho, levada ao esgotamento das forças vitais do indivíduo e de sua prole." Esta obra é um manifesto de celebração ao ócio.

Publicado em 1855, O direito à preguiça - esse texto irreverente e polêmico - enaltece as virtudes do pecado capital e denuncia a degradação física e intelectual causada pelo trabalho.

A miséria crescente do proletariado pós-Revolução Industrial deu combustível às críticas de Lafargue. Segundo o autor, princípios teológicos e positivistas foram apropriados pelo capital emergente para convencer as massas sobre a justiça de se trabalhar mais e melhor sem a contrapartida de um salário maior.

Mas até mesmo o Deus cristão foi descansar eternamente no sétimo dia, alerta O direito à preguiça. Esta obra é um retrato pitoresco de um momento delicado do capitalismo: a emergência das teorias críticas ao sistema diante de sua aparente incapacidade de responder aos novos problemas sociais que surgiam no alvorecer do século XX.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)